

## MASSIFICAÇÃO DE FRUTEIRAS EM CABO VERDE



### Relançamento da Cultura da Banana e diversificação de Fruteiras



Para os mais novos, cultivar a terra tem-se tornado  
numa luz ao fundo do túnel...  
numa alternativa à falta de emprego...  
numa perspectiva auspiciosa do futuro...  
num projecto de vida.

Para os veteranos, investimentos no sector tem trazido  
novos alentos para o negócio.

Ao mercado nacional,  
um novo empurrão...uma nova dinâmica.

E ao país...uma esperança num futuro promissor para a  
fruticultura.

Eis a boa nova que o projecto  
“Relançamento da cultura da banana” trouxe ao país.

# F RUTICULTURA EM CABO VERDE



A fruticultura vem assumindo uma importância cada vez maior em Cabo Verde. Os pomares, que geram renda, emprego e diversificam a economia, aparecem em várias regiões e em quase todas as Ilhas. O País possui excelentes condições de clima e de solo para a produção de frutas tropicais, com realce para manga, banana e papaia. Igualmente, devido à existência de microclimas em algumas das ilhas é possível a produção de frutas de clima temperado, tais como uva, maçã, romã, marmelo, pêssigo e pera, que a se diferenciam pela qualidade e pelo excelente rendimento por área, tornando este sector um potencial a ser explorado.

Ao longo dos anos o Ministério vem desenvolvendo acções que visam o desenvolvimento da fruticultura. Este sector possui grande potencial de geração de emprego e renda, daí a necessidade de mais investimentos na produção de frutas, considerando a sua potencialidade e a demanda, já existente, no mercado nacional. Neste sentido, é imprescindível modernizar o sistema de produção, introduzir plantas frutícolas de melhor desempenho e intensificar a capacitação dos produtores em colheita e pós-colheita, por forma a aumentar o padrão de qualidade das frutas.

Um outro aspecto a considerar é o elevado custo inicial na instalação de pomares, que requer a utilização de plantas com alto padrão de qualidade, daí a necessidade de criação de linhas de crédito, de modo a incentivar os produtores a investirem neste sector bastante promissor.

Torna-se, igualmente, necessário incentivar a organização dos produtores, intensificar a formação em colheita e pós-colheita e dotá-los de tecnologias simples, de conservação e transformação que permitam otimizar a comercialização.

Com o incentivo do Governo, através do investimento em assistência técnica, defesa sanitária, novas tecnologias, introdução e multiplicação de variedades mais produtivas, mobilização de água aliado à motivação do produtor, a cadeia de produção de frutas no país poderá conquistar o seu espaço como fornecedor de produtos de qualidade, no mercado nacional.

*Maria João Rosário*  
Coordenadora Fruticultura

### 3 Historial

### 4 Entrevista

### 6 Reportagens

- \* Fruticultura e a sua transformação
- \* Casos de sucesso

### 11 Relançamento da cultura da banana

- \* Projeto Banana apadrinha a reinserção social
- \* De Dona de casa à Produtora de banana

### 20 Notícias

### 22 Curiosidades

### Edições anteriores:

Nº 0

MDR: Nova Cara, Novos Desafios



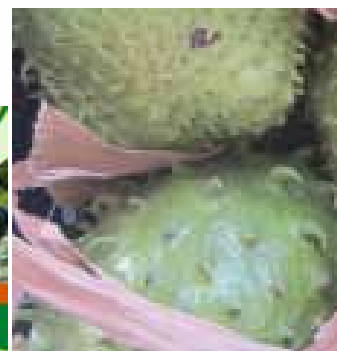
Nº 1

Tecnologia Revolucionam Agricultura em Cabo Verde



Nº 2

Pecuária: Ontem, Hoje e Amanhã



# Fruticultura em Cabo Verde

Cabo Verde possui clima e solo propícios para a prática da fruticultura. Mas, isso não basta para garantir a produtividade e a qualidade da produção. Outros constrangimentos enfrentados são a escassez de água e as pragas e doenças que atacam as fruteiras, com reflexo na diminuição da produção. Ligado a esses constrangimentos estão as práticas inadequadas de cultivo, plantas de baixa qualidade e a fraca capacitação dos agricultores.

Por essas e outras razões, o desenvolvimento da fruticultura no país ainda não atingiu a meta almejada. Visando ultrapassar esses constrangimentos, o sector vem merecendo uma atenção especial do Governo, que reconhece as suas potencialidades e sua importante contribuição para a economia nacional e para o desenvolvimento sustentado do país.

Esse interesse do Governo não é recente. Começou a despontar nos anos 80 com a introdução de algumas variedades melhoradas de mangueira, citrinos, abacateiro, coqueiro e novas castas de uva de mesa com novos porta-enxertos. Todo esse esforço tem sido orientado de forma a contribuir para a segurança alimentar do país, fortalecer o comércio familiar e gerar postos de trabalho. Apesar das carências existentes na altura, sobretudo no que diz respeito a um diagnóstico para conhecer o verdadeiro potencial da fruticultura, a introdução

de variedades melhoradas e mais produtivas de fruteiras trouxe vantagens significativas para a intensificação da fruticultura no país. Nos anos 90 a União Europeia financiou um projecto de desenvolvimento de bananicultura que teve como principal objectivo a produção de banana biológica, virada para exportação. Esta metodologia incidiu na introdução de plantas propagadas in vitro, utilização de sistema de rega gota-a-gota, uso de fertilizantes biológicos e instalação do sistema de Cable-Way nas plantações, para recolha de cachos e tratamento pós-colheita nas centrais de embalagem.

Na época, um dos maiores entraves à modernização do sistema de produção, sobretudo em relação à utilização de plantas propagadas in vitro e sistema de rega gota-a-gota foi a resistência por parte dos agricultores.

Deficiências várias constatadas na cadeia produtiva, nomeadamente o preço atractivo da banana no mercado nacional, a componente formativa para organização, sensibilização e informação dos agricultores em questões relativas aos padrões de qualidade, embalagens acondicionamento da produção, meios de transporte entre várias outras, contribuíram para o insucesso do projecto.

A partir dos finais dos anos 90, particularmente na

zona de Santa Cruz – ilha de Santiago, registaram-se períodos de seca e salinização do solo, que aliados ao manejo inadequado das culturas traduziram-se na baixa de produção, nomeadamente na cultura de banana.

Tendo o país, um forte potencial para produção de frutas, o Governo continuou a investir no sector, assumindo a sua modernização em larga escala, que vai desde a aquisição de plantas de melhor qualidade, passando pela adopção da micro-irrigação, utilização de técnicas de controlo integrado de pragas e doenças e formação para os agricultores em matéria de tratamento pós-colheita e transformação.

A União Europeia voltou a apoiar Cabo Verde com o Projecto “Relançamento da cultura de banana e diversificação da produção agrícola na ilha de Santiago”, sendo o projecto, desta vez, direccionado para o abastecimento do mercado nacional, perspectivando a médio prazo abranger o mercado hoteleiro. O projecto tem uma duração de 2 anos com um programa extremamente ambicioso.

Ciente das fraquezas de vários projectos anteriormente executados, uma das lições aprendidas abarca a ênfase dada à componente formativa para sensibilização e capacitação

dos agricultores em diversas práticas culturais, visando a obtenção de resultados positivos e encorajadores, inclusive, em termos de tratamento pós-colheita, embalagem e comercialização. **Hoje o conceito é valorizar o “produto di terra” e explorar os mercados nacionais.** As novas variedades adaptaram-se bem às nossas condições climáticas, são mais produtivas e apresentam frutos de qualidade. Os efeitos já se fazem sentir no mercado consumidor, particularmente com a oferta de banana de qualidade e a um preço bastante atractivo.

O futuro parece promissor e novos investimentos estão a despontar. O Ministério do Desenvolvimento Rural tem em carteira vários projectos, com especial atenção para o agronegócio, começando, já, a analisar juntamente com as instituições bancárias e a ADEI - Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação, as possibilidades de investimento e concessão de créditos para pequenos empresários.

Essa aposta do Governo vai centralizar-se no programa de agronegócio, que tem como objectivo organizar e capacitar os agricultores, de forma a melhor valorizar, rentabilizar e comercializar os seus produtos. O objectivo é abranger o mercado turístico, que ainda está por explorar e o abastecimento do mercado nacional em geral.

## Massificação de fruteiras garante a segurança alimentar e gera emprego



Maria João Rosário - Coordenadora Fruticultura

**InfoMDR - Quando e como foi o processo de introdução de novas variedades frutícolas em Cabo Verde?**

**Coordenadora Fruticultura (CF) –** O processo de introdução de novas espécies e variedades frutícolas em Cabo Verde deu-se na década de 80, com a implementação de 3 projectos importantes para Cabo Verde que contaram com o apoio da Cooperação Alemã, Cooperação Americana e da Cooperação Italiana. Esses projectos deram um grande contributo para a expansão da fruticultura em Cabo Verde. Nos últimos anos, o MDR tem vindo a introduzir e a difundir, novas variedades mais produtivas de diferentes espécies. A maior parte das espécies introduzidas adaptaram-se bem às nossas condições climáticas. Podemos citar alguns exemplos, de espécies introduzidas que hoje se firmaram no mercado, como é o caso da papaia solo (sun set e sun raise), a variedade de banana Grande Naine (planta in vitro de Israel), várias variedades de mangas (Kent, Keit, Sensation, Palmer, Haden), algumas variedades de macieira (Gala), (V. Valencia, V. Baiha) e goiabeiras bastante produtivas, bem como, variedades de videiras mais produtivas e vários porta enxertos,

de entre as quais se destacam (Cardinal, Itália, Moscatel hambourg, Moscatel alexadrie, Danlas) introduzidas a título experimental em Chã das caldeiras no Fogo.

**InfoMDR – Qual foi o objectivo do MDR ao introduzir essas novas variedades?**

**CF –** A introdução de novas espécies frutícolas teve como principal objectivo contribuir para a segurança alimentar, fortalecer a agricultura familiar e gerar empregos. Estudos e observações de inúmeras práticas agrícolas vêm mostrando que a integração das árvores frutícolas tem um enorme potencial para beneficiar os agricultores e o ambiente. Hoje, a fruticultura vem sendo desenvolvida um pouco por todo o mundo tropical, convertendo-se num instrumento de consolidação da propriedade rural e fixação das famílias no campo.

**InfoMDR – Quais foram os maiores constrangimentos na implementação dessas novas variedades fruteiras?**

**CF –** Um dos maiores constrangimentos na implantação de fruteiras é o facto de que o agricultor cabo-verdiano ainda não vê a fruticultura como uma oportunidade

de negócio e ele tem dificuldade em assimilar as orientações técnicas. Nos últimos anos o Ministério tem vindo a apostar na instalação de pomares com recurso à rega de compensação, aproveitando águas de escoamento superficial, armazenadas em reservatórios de pequeno e grande porte, apoiando deste modo o sistema de produção familiar. Para além dessas acções, vem realizando formações para capacitação de agricultores e técnicos em técnicas de produção e implantação de pomares, bem como apoiar os produtores de frutas com caixas para transporte de seus produtos, como forma de diminuir as perdas e melhorar o aspecto dos mesmos. Verifica-se porém, que poucos souberam tirar proveito destes investimentos. Outro constrangimento está ligado à extensão rural, na medida em que existe uma grande carência de técnicos extensionistas para trabalhar a mentalidade do agricultor e despertá-lo para a modernização pois, hoje a fruticultura deve ser vista como um negócio. Assim, todas as etapas que envolvem as questões técnicas, económicas e ecológicas devem ser consideradas antes da decisão de implantação de um pomar, já que os custos são elevados e os mercados são exigentes em qualidade e muito competitivos.

**InfoMDR – Porque que, durante vários anos, muitos projectos na área de fruticultura não tiveram resultados esperados? Resistência por parte dos agricultores? Questões climáticas (adaptação)?**

**CF –** Isso deve-se a muitos factores entre os quais: resistência por parte dos agricultores, pois para eles o benefício imediato é mais perceptível e na fruticultura



o custo inicial é elevado e o retorno não é imediato. Este gira em torno de 6 meses a 3 anos, o que muitas vezes justifica essa resistência; necessidade de intensificar a sensibilização/formação; a transferência das tecnologias de produção/trans formação nesta área e a criação de linhas de crédito por forma a possibilitar os agricultores a investirem nesta área de produção. Isso deve constituir uma das prioridades para os próximos anos. Quanto ao clima, temos um clima bastante favorável para o desenvolvimento da fruticultura. O nosso condicionante é a escassez de água, que tem vindo a ser suprida nos últimos anos, com a construção de reservatórios de grande porte, barragens e diques de captação de água. A maior parte das variedades introduzidas no passado adaptaram-se bem às nossas condições climáticas.

**InfoMDR - Actualmente quais são as maiores dificuldades do sector?**

**CF** – Apesar de termos disponíveis no país, espécies e variedades frutícolas adaptadas e de valor comercial, técnicos com experiência na área e pacotes tecnológicos de produção de fruteiras, o sector enfrenta ainda algumas dificuldades ligadas à falta de água. Mas, isso vem sendo colmatado com os investimentos que estão a ser canalizados para a mobilização e disponibilização de água. A falta de recursos financeiros dos agricultores para investirem seriamente na fruticultura constitui, também, outra dificuldade para o desenvolvimento do sector.

**InfoMDR – Essa parceria com a União Europeia para difusão de fruteiras em Cabo Verde, em especial no âmbito do projecto relan-**

**çamento da cultura da banana e introdução de novas espécies, vai mudar o cenário frutícola no país?**

**CF** – A parceria com a União Europeia é para promover o relançamento da cultura da bananeira e diversificar espécies frutícolas em Santiago. Esta parceria vai sim, mudar o cenário, se considerarmos que a produção de banana em Cabo Verde na última década vinha diminuindo de ano para ano. Com a implementação do projecto “Relançamento da Cultura da banana” a produção de banana ganhou nova dinâmica, pois introduziram-se novas tecnologias de produção e novas variedades mais produtivas que se adaptaram bem às nossas condições climáticas. Os efeitos já se fazem sentir no mercado consumidor, com a apresentação de bananas de qualidade e nota-se uma certa baixa de preço deste produto. Esta parceria é ainda uma oportunidade para promover o apoio a nível tecnológico de outros países com mais experiência nesta área. A introdução de novas espécies/variedades é sim uma mais-valia, uma vez que na fruticultura diversificar é fundamental para se alcançar o sucesso agronómico e económico.

**InfoMDR – Quais são as vantagens do relançamento da banana e da introdução de novas espécies como ananaseiro e agora o anúncio do lançamento da Pitaya?**

**CF** – Existem muitas vantagens e uma delas é, por exemplo, a de poder contar com diferentes variedades da mesma espécie, no caso da bananeira, o que permite escolher a que melhor se adapta a um determinado estrato climático. Quanto à introdução de novas espécies uma das principais vantagens é que permite-nos fazer “consórcio” entre duas espécies, rotação de culturas e que por sua vez, contribui para o controle de pragas e doenças, bem como, conservação do solo e diminuição do tempo de retorno. Outra vantagem é a de termos no mercado diferentes espécies frutícolas, como no caso da Pitaya que é uma fruta de sabor doce e suave, rica em fibras, vitamina C, cálcio e fósforo.

**InfoMDR – Para além desse projecto financiado pela União Europeia, existem outros projectos, em carteira, que permitem o fomento de fruteiras no país?**

Existem, e brevemente serão divulgadas.



## Fruticultura e a sua transformação



Videira de Maria Chaves

As frutas constituem um grupo de produtos heterogêneos, pela sua natureza biológica, pelas diversas técnicas de produção, comercialização e grau de transformação. São nutritivas, fazem bem ao organismo e garantem uma alimentação saudável, além de fornecer sais minerais e vitaminas essenciais.

Segundo a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), todo o indivíduo deve ingerir pelo menos 400 gramas de frutas, verduras e legumes por dia, sendo tal recomendação concretizada ao se incluir uma fruta após cada refeição diária. Em Cabo Verde a fruticultura vem assumindo uma importância cada vez maior. Pomares geradores de renda, emprego e que contribuem para a economia do país, aparecem em várias regiões e em quase todas as Ilhas.

O Governo, através do Ministério do Desenvolvimento Rural, vem desenvolvendo ações que visam o desenvolvimento da fruticultura. A modernização do sistema de produção,

a qualidade das plantas frutícolas produzidas, a introdução de novas variedades de fruta e a capacitação dos produtores, têm contribuído para o aumento da produção e da qualidade de frutas. Daí, a necessidade de repensar o que fazer com o excedente da produção.

Levar homens e mulheres ligados à terra, a terem um novo olhar, a partir da possibilidade de responder ao desafio de aproveitar os excedentes de frutas e criar alternativa de trabalho, renda e oportu-

nidade de comercialização. A ideia é levar em conta o ditado que diz “na natureza nada se perde, tudo se transforma”. Um pouco por todo Cabo Verde, em específico nas ilhas do Fogo e Brava, os agricultores têm feito jus a esse ditado. A título de exemplo, trouxemos 3 casos de sucesso na ilha do Fogo.

“Estávamos perdendo o figo, o marmelo, a romã, a goiaba e a manga. Por causa disso, juntámos e decidimos fazer doces com essas frutas. Assim, ficou estabelecido o



Adega - Cooperativa Agro – Coop - Chã das Caldeiras



Vinho de Chã - Cooperativa Agro-Coop

compromisso que cada membro devia trazer os seus frutos aqui na associação e depois fazia-se a transformação”, disse **David Monteiro** de 62 anos, mais conhecido por “Neves”, membro da cooperativa Agro-Coop-Chã das Caldeiras, na ilha do Fogo, que se dedica à produção de vinho e doces.

Em 1998 fundou-se a associação dos ag-



**David Monteiro (Neves)** - Membro da cooperativa Agro-Coop-Chã das Caldeiras

ricultores de Chã das Caldeiras da qual, em 2008, nasceu a Agro-Coop, que actualmente conta com mais de 100 associados. A princípio dedicava-se à produção de vinhos e destilados da marca registada Chã. Do vinho, passaram a transformar outros frutos excedentes em doces. Em dois anos, a associação já embalou cerca de 6 mil frascos de doces.



Doces - Cooperativa Agro-Coop-Chã das Caldeiras

“Bonito, Bom e Barato. Os meus produtos têm que respeitar sempre esses 3 b’s.” Palavras proferidas pelo morador de As Hortas, ilha do Fogo, **Luciano Teixeira** de 44 anos, agricultor e chefe de família. Já lá vão 8 anos que Luciano se dedica à produção de aguardente.



**Luciano Teixeira** - Agricultor, As Hortas - Fogo

“Logo depois de ter produzido aguardente ganhei o incentivo para transformar as frutas que produzia, em doce. É o caso do tamarindo, mais conhecido em Cabo Verde por tambarina, papaia, azedinha, manga e goiaba.”

Os turistas são os que mais procuram pelos doces de Luciano, que não mede esforços em melhorar tanto a qualidade do doce como também a sua apresentação/embalagem. “É verdade que há uma grande procura por parte dos turistas mas, os cabo-verdianos também já conhecem os meus doces. Para quem ainda não conhece, podem ser encontrados nas principais lojas da ilha.” Diz o agricultor que aproveita a



Frascos de vidro para a embalagem dos doces

oportunidade para publicitar o produto. A falta de frascos de vidro para a embalagem dos doces, tem causado algum constrangimento ao produtor mas, acredita que isso será resolvido.

Enquanto isso, Luciano vai fazendo o que pode para diversificar as suas produções, alargando a sua área de transformação para a produção de Ponche. Nas várias feiras

promovidas pela Delegação do MDR na ilha, o agricultor tem participado e conseguido vender a 100% os seus produtos. “Tenho conseguido isso porque os meus produtos respeitam a tal regra dos 3 b’s.”

**Sebastião Brandão** tem 35 anos e trabalha como gestor da Unidade de Transformação de Campana. Uma unidade que irá beneficiar cerca de 10 mulheres da localidade.



**Sebastião Brandão** - Gestor da Unidade de Transformação de Campana - Fogo

Relembrando que no princípio quando se falou no recomeço da actividade na Unidade de Transformação, Sebastião afirmou ter havido uma certa desmotivação, o que foi um empecilho no arranque do projecto.

Cerca de 10 mulheres, com idade compreendida entre os 19 e os 40 anos, são as principais beneficiárias da reabertura da Unidade de Transformação de Campana, onde já foi realizada a primeira experiência em conserva de frutas. O produto final tem o mercado hoteleiro e os restaurantes como destinos principais.

Para esse gestor, com a reabertura da unidade, essas mulheres poderão aproveitar as frutas produzidas em grande quantidade nas suas localidades para conquistarem um espaço no mercado e ganharem a sua autonomia financeira. Já se pensou no nome que vai ser atribuído ao produto final, embora não queiram que seja revelado ainda, mas Sebastião diz ser característico da localidade.

Estando na sua fase inicial, ainda faltam alguns equipamentos como frascos para a embalagem e formação para essas mulheres, em matéria de conserva e embalagem dos doces.

Estão contando com o apoio da Delegação do MDR na ilha para a concretização de um grande sonho: ter a marca do doce de Campana, nas lojas de Cabo Verde.

## “Tudo que ele tem, deve à fruticultura”



*Tem 53 anos e há cerca de 21, Cesário Fernandes tem-se dedicado à fruticultura. Mora em Fonte Aleixo, zona sul da ilha do Fogo.*

Começou a plantar fruteiras a título de experiência e hoje, quem conhece essa experiência concorda que foi um êxito. Começou desde muito cedo a trabalhar com o pai nos terrenos da família e desde então, não tem medido esforços para produzir frutas, a sua actividade de paixão.

**Cesário Fernandes** começou no ano de 1992, dando asas ao grande sonho de plantar árvores fruteiras, dando preferência ao sistema de rega gota-a-gota. Na altura quando decidiu plantar mangueira em Fonte Aleixo, diz ter sido motivo de gozo pelos agricultores que eram cépticos quanto à produtividade na localidade.

Arregaçou as mangas, e lá foi provar o que a maioria não acreditava ser possível. Hoje, Cesário diz estar “muito satisfeito” de ter provado que na localidade pode-se produzir qualquer tipo de fruteira, com boa qualidade e em grande quantidade.

No seu pomar tem, actualmente, cerca de 246 pés de mangueiras enxertadas (com diferentes variedades melhoradas). Além da manga, esse agricultor produz também maçã, laranja, limão, goiaba e café. Quanto ao café a produção não é muito notória mas, Cesário garante que “esse é o passo a seguir.” Segundo o agricultor, muitos ganhos têm sido verificados na área da fruticultura no país, em especial na ilha do vulcão. “Ganhos que trazem consigo novas exigências, principalmente no que diz respeito a saber aproveitar o excedente da produção de frutas.”

Um dos desejos do agricultor é a possibilidade de ter um lugar para a conserva de frutas da época, bem como unidades de secagem ou outros métodos alternativos utilizados noutros países para a conserva de frutas. Tudo isso com o

objectivo de abastecer o mercado com frutas fora da época da sua produção. Parece que se abriu uma luz no fundo do túnel. “ Sei que o Centro Pós-colheita vai ser inaugurado este ano e com a sua entrada em funcionamento, grande parte dos nossos problemas irão ser resolvidos.”

O problema da água e a inexistência de uma loja de pesticidas e sementes na ilha do Fogo constituem, ainda, alguns dos constrangimentos para este e outros agricultores. Mas, isso não tira a satisfação do Cesário em relação aos resultados que tem obtido. As suas produções têm, por enquanto, como mercado as ilhas de Sal, São Vicente e Santiago.

O agricultor tem contado com o apoio técnico da Delegação do MDR na ilha, e com formações em diversos domínios. Quanto aos jovens que ainda não viram na agricultura, em especial na fruticultura, uma oportunidade de negócio, Cesário aconselha: “ a agricultura é a base da ilha do Fogo e em fruticultura há um forte potencial a ser explorado e quiçá, a ser aproveitado.” Além de possuir pomares na localidade de Fonte Aleixo, Cesário tem um viveiro onde produz plantas que vende a outros agricultores de diferentes povoações da ilha.

Quem fala em pomares fala da sua manutenção. E é essa parte que o nosso agricultor diz nunca deixar de lado embora considere que, “ exige muito trabalho manter tudo sob controlo”. O que tem ajudado Cesário a cuidar das fruteiras é o facto de ter cada espécie de fruta no seu espaço. Mas como isso ajuda?

Para Cesário, permite saber qual o tipo de tratamento a aplicar, quando e quais os cuidados culturais mais eficientes para cada espécie e também facilita o trabalho na hora da colheita. Nas palavras do Cesário Fernandes “o trabalho em fruticultura exige cuidados redobrados e específicos. Começa desde o tratamento até à recolha dos frutos e isso exige dar às fruteiras o mesmo carinho que se dá a uma criança.”

Já dizia a antropóloga cultural norte-americana Margaret Mead: “nunca duvide da força de um pequeno grupo de pessoas para transformar a realidade. Na verdade elas são a única esperança de que isso possa acontecer.” Hoje Cesário diz estar “muito satisfeito de ter provado que na localidade pode-se produzir qualquer tipo de fruteira, com boa qualidade e em grande quantidade.



Hoje **Cesário** diz estar “muito satisfeito de ter provado que na localidade pode-se produzir qualquer tipo de fruteira, com boa qualidade e em grande quantidade.

## Maria Chaves começa a engarrafar vinhos



chave para o seu bom desenvolvimento. Primando pela economia e eficiência de gestão da água, a irrigação das videiras é feita através do sistema de rega gota-a-gota, que é o mais adequado para o cultivo especialmente em regiões áridas. A Adega Monte Barro com uma superfície de 1.500 m<sup>2</sup> e uma capacidade de produção anual de 220 mil garrafas de vinho branco e vermelho, também é propriedade da Vinha Maria Chaves.

Quem de longe avistava as terras de Maria Chaves, não poderia imaginar que hoje, em 2013, dos 30 hectares de plantação de videiras se poderia vir a engarrafar cerca de 55 mil garrafas de 0.75 litros de vinho tinto, rosé e branco. É verdade. A 24 de Abril foi engarrafado o vinho made in Maria Chaves e a 2 de Maio foi apresentado para degustação.

Os vinhos foram baptizados com nomes das ilhas, sendo o rosé Sanvicente, o branco Santaluzia e o tinto, com menor percentagem de álcool, Santiago. O vinho tinto com a maior percentagem de álcool foi baptizado com o nome de Sanfilipe, a cidade de origem.

Depois de engarrafado e apresentado, o vinho Maria Chaves, será distribuído no mês de Junho, pelas ilhas e posteriormente será assegurado o circuito de distribuição a nível da diáspora. Para os amantes do vinho, resta aguardar para ter disponível, à mesa, o vinho Maria Chaves.



**Plantação de vinha nas encostas. Quem pensou que algum dia seria possível? No entanto, o padre Octávio começou a acreditar nesse sonho há já oito anos.**

Ele acreditou que havia algo mais a explorar na ilha do Fogo. Fogo, conhecida como ilha de grande vocação agrícola, solo fértil e clima favorável em várias altitudes, criou no Padre o desejo de poder contribuir de alguma maneira para que esta ilha passe a ser conhecida, quem sabe, como a “ilha do vinho”.

Daí, então, em 2010 foi inaugurada a Vinha Maria Chaves, cultivada com critérios modernos, concretizando o sonho de aproveitar muitas oportunidades com um único projecto. Desde sempre a finalidade foi dar oportunidades de emprego, promover a formação profissional, contribuir para o desenvolvimento e inovação da agricultura do Fogo bem como de outras partes do arquipélago. A Vinha Maria Chaves foi implantada num terreno de cerca de 30 hectares, que foi doado em comodato pelo Governo cabo-verdiano por um período de 50 anos. Segundo Padre Octávio, a Vinha de Ma-

ria Chaves pretende dar nova vida à viticultura na ilha do Fogo, que dispõe de boas condições para tal, sobretudo, nas áreas situadas acima dos 800 metros de altitude.

É verdade que em algumas localidades da ilha, a insuficiência de água constitui, ainda, algum constrangimento para os agricultores. A Vinha Maria Chaves não é excepção mas, a experiência tem comprovado que, com boa vontade nada é impossível. A videira é uma planta notável, adaptada mesmo aos climas mais difíceis. Nos primeiros anos de vida é preciso que ela tenha água abundante, factor



Adega - Vinha de Maria Chaves

*A vinha de Maria Chaves pretende dar vida nova à vinha na ilha do Fogo*

## O maior produtor da banana



### na ilha Brava

Ilha Brava, cidade Vila Nova Sintra. É ali que mora Luís Mendes, agricultor, de 56 anos de idade, considerado o maior produtor de banana da ilha. “Plantar banana foi um dos melhores investimentos que fiz na vida.” Contou o agricultor. Há cerca de 8 anos que Luís produz banana, que é vendida em toda a ilha. Uma ilha na qual, segundo ele, “as pessoas não tinham o hábito de cultivar bananeira devido à ideia de que é uma fruteira que demora a produzir”. Tudo começou na ilha de Santiago, onde trabalhava com um produtor de banana. Foi o sucesso desse produtor que o fez ambicionar ter a sua própria plantação de banana.



### O que fez, afinal, o Luís ver na plantação de banana uma oportunidade de negócio, numa ilha onde não se produzia banana?

*“Sei que de início quando se planta banana não se vê de imediato os resultados da produção mas, é como se estivesse a guardar o dinheiro num banco. A pessoa ao investir na cultura de banana sabe que depois de algum tempo vai ter retorno, e este vai-lhe servir para alguma coisa. Por exemplo, há pouco tempo, levei cerca de 150 kg de bananas a uma pessoa e esse dinheiro foi-me muito útil.”*

Luís considera-se um homem de sucesso no que diz respeito à plantação de banana e mostra-se muito satisfeito de não ter problemas com o escoamento da sua produção e de ser considerado o maior produtor da ilha. Segundo ele consegue vender, na própria ilha, quase toda a banana que produz nas suas terras, salvo raros casos em que tem que enviar para a ilha vizinha, Fogo.

Actualmente, no seu pomar, tem cerca de 5 mil plantas de bananeira, de 4 variedades, com uma produção anual de cerca de 8 mil kg. Mesmo na plantação de banana, Luís opta pela técnica de rega gota-a-gota pelo facto de poder “poupar com as contas de água que chega todos os meses”. Além da contenção de gastos com a água, o agricultor diz que, com a técnica de rega gota-a-gota tem verifi-

cado ganhos tanto a nível do tempo da produção como na qualidade dos produtos. Tendo em conta todos esses factores, “porque não alargar essa técnica a todas as parcelas?” Questionou o próprio.

Como forma de aproveitar o espaço e a água de que dispõe, Luís tem aproveitado para fazer o consórcio entre banana e cana. Segundo esse agricultor “hoje em dia é preciso saber utilizar os espaços de que se dispõe, não desperdiçando nem mesmo os espaços que ficam entre uma planta e a outra. “Já que a água é pouca há que saber aproveitá-la.” Embora Luís seja um produtor de frutas, ele dedica grande parte do seu tempo à horticultura e à pecuária de forma geral. Trabalha 7 dias por semana, de manhã à noite. Ele não descansa.

### Mas quais os frutos, o Luís já pôde colher do seu trabalho?

“Tenho minha família e casa própria. Além disso, tenho os meus animais que consigo comprar com a venda dos produtos provenientes da terra. De uma forma geral, tudo o que eu tenho, salvo a minha família, foi graças ao meu trabalho. Mas a minha família é o meu suporte.” Rematou Luís Mendes. Luís conta com o apoio da família na lida da terra mas mesmo assim cria cerca de 6 postos de emprego, 3 permanentes e 3 sazonais.

# RELANÇAMENTO DA CULTURA DE BANANAS E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA ILHA DE SANTIAGO

PROJECTO - BAN/2010/249-061

## "Relançamento da cultura da banana": A União Europeia acredita e Cabo Verde aceita o desafio

**Pobreza. Desemprego. Portas que se fecham. Gente carregada de dívidas e créditos. Crianças, jovens, adultos e velhos que vivem em situações precárias. Um por comodismo, outros por falta de oportunidades. É a crise que insiste em bater à porta. Desistir? Não parece ser uma boa alternativa. O ideal é contornar. Procurar soluções.**

Já se diz em Cabo Verde que “a agricultura está na moda”. E é uma tendência que está a crescer por toda a parte. É mesmo essa a intenção. Em Cabo Verde, a mobilização de água para a agricultura tem sido tema central de vários discursos governamentais e de acalorados debates.

Já chegou até aos ouvidos da diáspora, que agora, se vira para a terra natal e vê novas perspectivas de investimento.

Projectos de investimentos despontam nos diversos sectores agrícolas. E nós fomos conhecer alguns casos de jovens, que tiveram contacto com a terra, por serem filhos de agricultores, e que agora abandonaram as cadeiras das escolas, por conta do cepticismo de que o futuro possa ser brilhante nos “serviços”. Com o apoio do Projecto “Relançamento da Cultura da Banana” dedicaram-se à fruticultura.

Um regresso à terra, na esperança de que a terra lhes devolva o esforço. Cada vez mais, em Cabo Verde, são aprovados novos projectos de investimento a jovens agricultores. Para os mais novos, cultivar a terra tem-se tornado numa luz ao fundo do túnel... numa alternativa à falta de emprego... numa perspectiva auspiciosa do futuro... num projecto de vida. Para os veteranos, investimentos no sector tem trazido novos alentos para o negócio. Ao mercado nacional, um novo empurrão... uma nova dinâmica. E ao país... uma esperança num futuro promissor para a fruticultura. Eis a boa nova que o projecto “Relançamento da cultura de banana e diversificação da produção agrícola na ilha de Santiago”,

co-financiado pela União Europeia e pelo Governo de Cabo Verde, trouxe ao país. O projecto no domínio da bananicultura, com apoio da União Europeia, foi implementado pela primeira vez nos anos 90, mas não teve o sucesso esperado, devido a constrangimentos de várias ordens, sobretudo relacionado com os meios de transporte dos produtos. Agora, está de

*“Este novo projecto é totalmente diferente do projecto dos anos 90 pois, aposta na produção para o mercado local, e é apoiado por instituições locais de investigação, neste caso o INIDA, que tem aprendido das experiências anteriores,” diz-nos Frank Hess, Encarregado de Negócios a.i. da UE em Cabo Verde.*

volta e, ao que tudo indica, para ficar.

Desde a sua implementação, o projecto já mudou a vida de muita gente e promete melhorar a história de muitos mais... já mexeu com tantas histórias de vida interessantes que dá vontade de contar e partilhar...era uma vez um rapaz...

...Esteve para ser professor ou talvez Engenheiro Agrónomo mas, virou costas aos estudos, arregaçou as mangas e voltou para o campo, seguindo as pegadas do pai... optou por ser um simples agricultor.



Quando abandonou a escola secundária, **Wilde Monteiro**, hoje com 23 anos, estava já familiarizado com as práticas agrícolas, uma lida que encontrou em casa.

Depois da perda do pai em Junho passado, Wilde e seu irmão de 25 anos assumiram a lavoura. Do pai, que era “homem da terra”, herdaram 5 parcelas de terreno e boas práticas de cultivo.

Wilde é apenas um dos 90 agricultores,

contemplados, até à nossa reportagem, com o projecto que engloba, para além da cultura da banana, a intensificação e diversificação da fruticultura, abarcando, assim, outras fruteiras como o ananaseiro e a mangueira, mas também novas espécies como a Pitanga, o Araçá e a Carambola, que são espécies já produzidas no Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA) mas, pouco vulgarizadas no seio dos agricultores.

E ainda dentro da introdução de novas espécies, está contemplada a Pitaya e estão a caminho outras culturas, nomeadamente framboesa, amora e mirtilo. Com a introdução destas espécies frutíferas, pretende-se diversificar a fruticultura a nível das diferentes ilhas, conforme as condições climáticas e do solo de cada região.



Plantas *in vitro*. São plantas sem nenhuma... mais caro mas, em vantagem, dá garantia

## O apoio da União Europeia a Cabo Verde já é tradição

O projeto “Relançamento da cultura de banana” arrancou em 2011 mas, Cabo Verde e União Europeia já têm laços históricos que os une, inclusive na cultura da bananeira.

O primeiro projecto, como já foi dito, foi implementado nos anos 90 por iniciativa do então Ministério do Ambiente Agricultura e Pesca, agora Ministério do Desenvolvimento Rural, e vai na continuidade de um conjunto de projectos financiados pela União Europeia em Cabo Verde.

Este, em particular, foi orçado em 600 mil euros, sendo o financiamento da União Europeia de 500 mil e a contribuição do Governo de Cabo Verde de 100 mil. Com uma duração de 2 anos, o projecto está enquadrado no programa de relançamento da cultura da banana e diver-

sificação da produção frutícola no país.

Desde a década de 90 que a cultura de bananeira se vinha estagnando, o que ocasionou o aumento do preço nos mercados. As causas, já eram evidentes: a seca, que assola a nossa região, a salinização de diferentes áreas cultiváveis, principalmente no Concelho de Santa Cruz, e pragas e doenças, que nos últimos tempos atacaram as fruteiras. A todos esses aspectos acrescentam-se, ainda, as técnicas inadequadas de cultivo. O projecto veio minimizar os problemas na produção de fruteiras, particularmente nos cultivos da bananeira e mangueira. Para o INIDA, que está a implementar o projecto, este investimento é extremamente oportuno pois, traz grandes vantagens: “É desejável que os produtores tenham mais capacidade produtiva e de escoamento dos seus produtos. É bom para os agricultores e para a economia nacional porque implica maior produtividade,” garante o técnico, que faz o seguimento no terreno, Eng.º Paulo Lopes. Mas, claro, nem tudo são rosas. O INIDA, a princípio, teve que lidar com uma certa resistência por parte dos agricultores, na introdução de plantas propagadas in vitro e de novas tecnologias de rega na fruticultura.

É sabido que em Cabo Verde os agricultores têm o hábito de utilizar os rebentos para novas plantações e muitas vezes esses rebentos são provenientes de plantas já com problemas fitossanitários. Sabe-se também, que o sistema de rega foi sempre o tradicional. Mas, segundo a Eng<sup>a</sup> Nora Silva, Coordenadora do projecto, “o incentivo do projecto para adopção de práticas adequadas de cultivo não encontrou nenhuma resistência pois, os agricultores logo perceberam que “para ter sucesso numa produção é preciso começar com uma planta sã num terreno são. Só assim será possível diminuir os problemas fitossanitários em qualquer cultura e particularmente na cultura da bananeira e garantir uma boa produção.”

Por isso, todos os beneficiários do projecto tiveram, obrigatoriamente, de adquirir plantas propagadas in vitro. É

uma planta isenta de pragas e doenças, isto é, que dá garantia fitossanitária.

O preço é mais elevado mas, tem como vantagem, a alta qualidade fitossanitária, para além de proporcionar um desenvolvimento uniforme das plantas e facilitar o manejo da cultura.



Viveiro de Serrado - Plantas de Banana in - vitro



INIDA/São Domingos - Plantas de ananás in - vitro



INIDA/São Domingos - Plantas de Pitaya



infecção que dá garantia a nível sanitária. Sai fitossanitária, para além de ser homogenia.

## A modernização do sistema de produção e as suas vantagens



INIDA/São Domingos - Plantas *in vitro*

«A introdução de plantas propagadas ‘*in vitro*’ foi a grande aposta do Ministério do Desenvolvimento Rural-MDR, para minimizar os problemas na produção de banana, que tem sido feita a partir de plantas, muitas vezes, de má qualidade.» Nos conta Nora Silva.



Uma outra conquista que o MDR - Ministério de Desenvolvimento Rural considera fundamental, nesse projecto é a modernização do sistema de produção frutícola, utilizando o sistema de rega gota-a-gota, que permite o uso eficiente de água, bem como a utilização de variedades melhoradas, testadas e seleccionadas pelo INIDA.

**E a aceitação foi simples assim?** Não foi de todo simples. Inicialmente houve um certo receio mas, depois os agricultores abraçaram de forma positiva as inovações do projecto pois, acreditaram nos benefícios da utilização de plantas de qualidade, sistemas modernos de rega, entre outras tecnologias proporcionadas pelo INIDA.

“*Antes fazíamos rega tradicional, por alagamento, e o nosso principal problema era a água, de modo que esse sistema de rega vai poupar os nossos bolsos e, também, aumentar a nossa produção*”. Assim, responde o **Sr. Nené**, agricultor de Ribeira Seca, o protagonista da nossa história mais à frente. Nené e muitos outros aceitaram bem o projecto. Primeiro, porque um dos pontos fortes da bananeira é que o agricultor terá produção durante todo o ano e, com isso, gozará de uma fonte de renda permanente. Segundo, porque utilizando as novas tecnologias, terá uma plantação com menos probabilidade de ser atacada por pragas e doenças, ao mesmo tempo que economiza água e aumenta a produção. O MDR, nos últimos anos, tem feito esforços no sentido de dinamizar a economia do país. Nesta óptica, este projecto está em sintonia com diferentes estratégias da agenda política de desenvolvimento agrícola, que o Governo almeja como meta a curto e médio prazo.

### O projeto abrange a vertente formativa

Por um lado, explica Nora Silva, este projecto veio trazer esperanças aos agricultores, por outro, há a preocupação em acompanhar este novo processo de desenvolvimento do mundo rural, onde a forma tradicional perde lugar para as novas tecnologias e a diversificação dos cultivos. Isto só é possível associando o acompanhamento técnico com acções de formação e capacitação dos produtores rurais. Aos agricultores, são disponibilizados as ferramentas necessárias para garantir uma boa produção, de forma mais económica possível, o que lhes permite colocar no mercado um produto de qualidade, a um preço justo e ao mesmo tempo ter uma margem de lucro superior ao investimento feito. É neste sentido que já se ministram formações sólidas, facultando cada vez mais polivalência aos agricultores, com vista a alargar as áreas de actuação dos mesmos ao longo de toda a cadeia produtiva.



*“Medidas de Gestão Integrada de Pragas e Doenças nas Culturas de Bananeira e Mangueira” foi a primeira formação a ser ministrada, no âmbito do projecto “Relançamento da Cultura de Banana e Diversificação de Culturas”.*



Dada a importância dos problemas fitossanitários nas fruteiras, com destaque para as doenças e pragas mais importantes nas culturas de bananeira e mangueira, a capacitação de agricultores também é vista como uma prioridade.

Proporcionada pelo INIDA nos dias 22 e 23 de Março do corrente ano, a formação sobre “técnicas de gestão integrada de pragas e doenças nas fruteiras” contou com uma forte adesão dos agricultores contemplados. O objectivo foi transferir para os agricultores informações concernentes à gestão integrada de pragas e doenças, visando minimizar os efeitos nocivos dos mesmos nas culturas. Os principais temas abordados durante a formação centraram-se na identificação dos problemas fitossanitários e medidas a tomar, pondo a tónica nas acções de prevenção e nos métodos de luta biológica.



A formação teve uma vertente teórica e depois uma prática. Os participantes apreenderam as técnicas, esclareceram dúvidas, fizeram uma pausa e foram para o campo, exercitar a memória e testar o conhecimento. Mas, na prática nem tudo foi protecção vegetal. A reciclagem fez parte do pacote do aprendizado. Aprenderam a combinar a falta de dinheiro e a escassez de recursos aproveitando o que muitas vezes vai para o lixo, como é o caso de garrafas de plástico. Contou-nos Eduardo Monteiro, um dos formadores, que “a mosca-da-fruta sente-se muito atraída pela cor amarela”, daí a utilização de garrafas amarelas e outras garrafas (pintadas de amarelo) como armadilha. Para alegria dos agricultores, se calhar é desta que importar armadilhas ABT “Cerra Trap” do Brasil e/ou das Canárias fica fora de plano.



Foi então, depois de uma aula prática numa pequena parcela de bananeira, que se assegurou que algo ficou apreendido da lição. Os agricultores elogiaram a formação e dizem-se prontos a partilhar com outros colegas e funcionários, garantindo assim, a disseminação dos conhecimentos adquiridos. Espera-se que sirva no terreno e que dê para identificar os problemas e usar as medidas adequadas de controlo nos seus próprios cultivos. Eles acreditam. Na despedida disseram até breve pois, esperam a visita dos técnicos nas suas parcelas.

Para o nosso jovem *Wilde* foi “simplesmente interessante.” A prática será em Polonzinho – Ribeira dos Picos...nas suas parcelas. Foi lá que também, encontramos Teodoro Carlos Varela. Mais um dos 5 beneficiários do projecto nessa ribeira, que é um dos poucos sítios do país onde abunda água. Teodoro é filho prodígio de Soba, um dos agricultores mais conceituados do país. Daí a alcunha “Ká di Soba”. Às suas antigas produções se juntaram 464 bananeiras, 3 mil ananaseiros e 100 coqueiros. “Agora é só contar os lucros”. Convicto nos diz Ká di Soba.

## O projecto engloba a vertente investigação

Essa componente baseia-se em aspectos de maior relevância que têm constituído entraves ao desenvolvimento da fruticultura, nomeadamente as inovações tecnológicas. Porém, cabe aos agricultores aplicar as técnicas melhoradas de forma mais eficaz possível, de modo a alcançar uma maior produtividade e rentabilidade. Neste sentido, o principal objectivo do INIDA é colocar à disposição do sector da fruticultura toda a informação necessária para “levar a bom porto” um sistema baseado em produção integrada e que possa reverter a favor do desenvolvimento deste sector. Para isso, foram desenvolvidas algumas actividades prioritárias como instalação, a nível de agricultores, de parcelas de bananeira e ananaseiro, com plantas propagadas in vitro; instalação de parcelas com uma série de variedades melhoradas de mangueiras ainda pouco difundidas, entre outras espécies; e estabelecimento de bancos de germoplasma nas estações experimentais para avaliação da adaptação de material vegetal de diversas espécies/variedades introduzidas. Estas acções abarcam, ainda, o acompanhamento dessas novas espécies/variedades, nas bacias hidrográficas da ilha de Santiago, particularmente na Ribeira Seca (zona da Barragem de Poilão) e em algumas outras localidades da bacia hidrográfica das Ribeiras de Picos e Engenhos. Segundo Nora Silva, a fruticultura em Cabo Verde pode ser considerada ecológica, uma vez que “praticamente não se utiliza produtos químicos para a sua produção. Daí a ênfase que o projecto tem dado ao controlo integrado de pragas e doenças, recomendando aos agricultores a adopção de medidas compatíveis com a gestão integrada das principais pragas e doenças nas fruteiras, priorizando os métodos de prevenção e de luta biológica”. Os técnicos continuam no terreno desenvolvendo acções concertadas com os agricultores que vão desde a preparação de terreno associada à micro irrigação, à difusão de técnicas de enxertia no melhoramento da qualidade dos frutos das fruteiras nativas, diminuindo o período da primeira produção, entre outras práticas. O INIDA reconhece que a falta de conhecimentos técnicos e a ausência de informações sobre os benefícios das práticas melhoradas, aliadas à questão cultural, são as principais causas da não adopção de práticas adequadas de manejo nos cultivos. “Geralmente os agricultores acreditam que têm conhecimentos suficientes para garantirem uma boa produção”. Neste sentido, cabe ao INIDA, conjuntamente com os diversos sectores do MDR, a responsabilidade de capacitar e transferir aos agricultores as ferramentas necessárias que lhes permitam superar os obstáculos encontrados na produção e comercialização. O resultado desse esforço conjunto se traduz na melhoria da imagem do sector, não só a nível do terreno mas, também, a nível comercial, com vista à valorização do “produto di terra” no mercado nacional.

## O projecto abriu portas, ao INIDA, para novas parcerias

Inicialmente, o projecto contribuiu para o reforço da capacidade técnica dos agricultores, permitindo assim, aos que nunca tiveram oportunidade de crescer, de finalmente, pularem a fronteira entre a pobreza e a falta de emprego e um futuro promissor na fruticultura. Depois, permitiu o reforço da capacidade técnica e institucional do INIDA, sob a forma de parcerias e intercâmbio com algumas instituições de renome internacional. Para o Instituto que tem resistido ao tempo, apesar dos poucos recursos atribuídos à investigação nos últimos anos, novos horizontes se abriram. O INIDA voltou a estabelecer parcerias, sobretudo no domínio da investigação fitossanitária, mais precisamente, no âmbito da fitopatologia, com o propósito de reforçar a investigação das doenças que atacam a cultura da bananeira. Igualmente a área de entomologia foi contemplada, com destaque, para as principais pragas das culturas de bananeira e mangueira, isto é, a mosca-da-fruta e o gorgulho-da-bananeira.

Como resultado dessas parcerias está, em preparação, um protocolo de colaboração científica com o Centro Internacional de Investigação para o Desenvolvimento Agrário da França, para a região da África ocidental, com sede no Senegal. “Tem sede em diferentes países mas a nós nos interessam actividades realizadas nos países da África Ocidental, que têm semelhanças climáticas com Cabo Verde e alguns problemas em comum”.

Uma outra parceria importante, que o INIDA acaba de estabelecer, foi com o Instituto Canário de Investigação Agrária (ICIA). No âmbito dessa parceria esteve em Cabo Verde, de 12 a 15 de Março deste ano, o Director do Sector da Fruticultura nesse instituto, para entrar em contacto com a realidade de Cabo Verde. É, também, uma forma de intercâmbio com a instituição para conhecer a sua experiência em termos de fruticultura e discutir formas para uma colaboração futura de trabalho conjunto, tendo em conta que Canárias está contemplada com o projecto BIOMUSA, que consiste na produção da banana biológica. Esse projecto abrange

toda a região da macaronésia mas, Cabo Verde não faz parte. Quem sabe, no futuro, tendo já estabelecido essa parceria, Cabo Verde possa vir a participar noutros projectos de interesse para o país.

Além das parcerias com as instituições anteriormente citadas, o INIDA fez, com o apoio da UE, vários contactos com diversas outras instituições, para a aquisição de plantas de bananeira e ananaseiro resistentes às principais doenças destas culturas. Nessa linha de acção foram introduzidas, no passado dia 28 de Fevereiro, novas variedades de bananeira e ananaseiro da BIOCLONE - Fortaleza, Brasil (empresa de produção de plantas propagadas in vitro) e ainda foi introduzida uma nova espécie de fruteira, denominada Pitaya ou Pitahaya (fruta dragão, fruta do cacto).

Esta espécie, já foi testada, com bons resultados nas Ilhas Canárias, pela empresa CULTESA, que tem fornecido plantas propagadas in vitro ao INIDA. É uma espécie que se adapta facilmente em condições de falta de água e poderá ser mais um contributo à diversificação da fruticultura e à melhoria do rendimento dos agricultores cabo-verdianos.

Este projecto foi, também, implementado em parceria com o sector privado. A nível da União Europeia é exigida transparência na execução das acções, por forma a cumprir os procedimentos impostos no momento de fornecimentos. Desta forma, foram realizados concursos públicos, em que participaram em pé de igualdade empresas nacionais e estrangeiras.

Como resultado do processo dos concursos, o fornecimento e a instalação de sistemas de micro irrigação, o fornecimento de plantas de bananeira e ananaseiro propagadas in vitro e o fornecimento de materiais e equipamentos de laboratório de fitopatologia do INIDA, foram atribuídos a três empresas privadas nacionais (AGROCENTRO, AGRO-PRODUTOS e PROMÉDICA). Já o fornecimento e instalação de quatro reservatórios metálicos foram atribuídos a uma empresa espanhola (ILURCO).



## Projecto Banana apadrinha a reinserção social

**Primeiro a Agricultura. Um primeiro capítulo de uma vida toda preenchida pelo amor ao trabalho à terra. Eduardo Semedo Varela, 56 anos, nasceu e cresceu no seio de uma família de agricultores em Paulado, Ribeira Seca, Santa Cruz. Trabalhou por mais de quatro décadas nas terras que foram dos seus avós, e de seus pais, até se tornar o herdeiro de mais de meia dúzia de hectares de terreno, juntamente com os irmãos. Tinha a vida que queria, fazia aquilo que mais gostava, lavrar a terra para obter o seu sustento.**



Eduardo Semedo Varela (Nené) - Agricultor de Paulado, Ribeira Seca

Mas veio o azar. Um capítulo tenebroso na vida de Nené, como é conhecido. Cometeu um delito que lhe custou cinco anos de prisão. A desgraça veio, primeiro devagarinho, como se chegasse com pezinhos de lã. Consigo, trouxe o olhar torto e o desprezo da comunidade. Mas, Nené percebeu. Percebeu que a vida, tal como conhecia, estava a mudar... Para sempre.

Aos poucos começou a desmerecer a confiança das pessoas, as portas começaram a fechar-lhe na cara e as anulações amigáveis de compromissos de venda não se fizeram esperar. E, claro, o negócio deixou de prosperar. Ainda que o seu bom comportamento valeu-lhe a liberdade laboral e depois condicional, meses depois de ter sido preso, Nené teve que abandonar a agricultura durante os anos que esteve a cumprir a pena.

Tinha que ser. Eduardo Semedo Varela preferiu afastar-se do negócio, quando ainda tinha um pouco de dignidade, em vez de ficar a assistir o fim de um tempo dourado e feliz. E, assim, aos poucos, disse adeus ao comércio hortícola e olá a uma nova vida de solidão e sonhos interrompidos na Cadeia Central de São Martinho.

A seguir, liberdade. Cinco anos depois era um homem livre. Saiu da cadeia e a família lá estava, de braços abertos para o acolher. Pronto a ampará-lo e a dar-lhe uma segunda oportunidade, estava também o projecto

“Relançamento da Cultura de Banana”, financiado pela União Europeia e executado pelo INIDA (Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário), que reavivou-lhe a esperança e os sonhos.

O projecto Banana fez mais do que isso. Trouxe de volta aquele homem de garra que se escondia atrás da culpa e da vergonha. A esperança num recomeçar. Nené foi contemplado! Beneficiou-se de 150 bananeiras, adubação de terreno e instalação de sistemas de rega sem pagar nada. As perspectivas do Nené já se vislumbravam boas, “quem sabe reavivar o negócio e voltar ao mercado.” E foi o que aconteceu.

Nené não teve tempo a perder, ficou um mês, ainda a cuidar do processo de inscrição. Percebeu logo que aquilo “dava pano para a manga”. «Eu gosto de Agricultura e sei que dá.” As suas terras, mesmo passando tempos sem cultivo, prometem uma boa produção.



Despedregar e preparar o terreno era o passo a seguir. Um trabalho duro mas o benefício é compensador. Nené só terá que pagar 50% do custo das plantas quando começar o produzir. De forma parcelada ou na totalidade, como puder pagar. Não precisa ganhar fortunas, não precisa enriquecer. Só precisa de uma segunda oportunidade e um espaço na sociedade. É tudo o que deseja.

E é assim que chegamos à terceira parte da sua vida. Uma espécie de terceiro capítulo. O regresso às origens, à prática, à agricultura de novo. “Eu não sei fazer outra coisa e quando me vi de novo em liberdade, pensei que talvez o melhor fosse aproveitar o terreno que eu tinha e que herdei dos meus pais. Aderi ao projecto em Setembro de 2012, e voltei para a terra, de onde nunca deveria ter saído.”

Para regressar com força, Nené recebeu o empurrão que precisava do projecto Banana. Cumpriu os requisitos essenciais estabelecidos. Tinha terra com condições/estrutura mínimas de armazenamento de água, experiência e, sobretudo, motivação.

Em Setembro começou a trabalhar seis parcelas de terreno, onde faz o consórcio entre banana e repolho. Apostou também em outras parcelas onde cultiva tomate, cana-de-açúcar, pimentão, cebola, batata etc.

Nené, que da agricultura sabe tão bem quanto o seu próprio nome, não teve que aprender muito. Trabalhou apenas. Arregaçou as mangas e defende o seu ofício como o homem da terra, que sempre foi e continua a ser: “Posso garantir produtos frescos no mercado e de qualidade. Eu faço uma agricultura diferente. Sustentável. Alio os meus conhecimentos às técnicas do Eng.º Paulo Lopes, que faz seguimento, e frequento formações de medidas de gestão integrado de pragas e doenças nas culturas e não só. Os meus produtos têm, sem dúvida, uma boa qualidade. É com isso que vou reconquistar o mercado.”

*De agricultura para a agricultura. Porque em tempo de reinserção, com a falta de emprego, uma ficha manchada e na sua idade, a terra ainda faz todo o sentido.*



Pouco a pouco, Nené começa a reconquistar a confiança das pessoas e o espaço no mercado. O importante agora é criar um conceito: rapidez, qualidade, eficiência, sustentabilidade. Nos seus olhos pode ler-se: “vou vencer e é uma questão de tempo”. E a ideia é mesmo essa.

Passados seis meses depois da implementação do projecto, Nené vai brevemente colher os frutos que plantou e já começa a receber encomendas para o mercado local. “Não dá para ficar rico mas é sustentável”, garante confiante e satisfeito por disputar o mercado que já conhece bem. Espera-se que a produção seja boa e que seja excelente em vendas.

Hoje é presidente da Associação Agrobarragem – Associação de agricultores beneficiados com a água da Barragem, um passo e uma prova de que tudo está a entrar nos eixos.

Anda pelo meio das plantações, pequenas parcelas verdes a enfeitar o castanho em redor, e contorna-os com um sorriso que não desmente a serenidade que lhe vai dentro. A ligação à terra devolveu-lhe a paz. Agora é esperar que o tempo passe, que as pessoas esqueçam ou perdoem o seu erro e que os consumidores optem por ter, à mesa, frutas e hortaliças frescas saídas do seu campo. Não há-de ser difícil. O segredo é ser determinado mas também ter paciência. E paciência é uma virtude que Nené adquiriu, naquele que chama agora de Universidade... na prisão.

## *De Dona de casa à Produtora de banana*

Foi baptizada com o nome de Joana Vieira mas, é Naidy como ela prefere ser chamada. Fala do bananal do seu coração como se tratasse de uma pessoa que ama. Até os olhos lhe brilham por cada fase que conta. Aquisição das plantas, adubação do terreno, plantação, cuidados fitossanitários e agora colheita. E não é metáfora, dessas que se usam para embelezar textos. Não. Os olhos de Naidy brilham de facto. E o sorriso abre-se, como se estivesse a falar de um grande amor.

Naidy procura nos explicar como é que começou o fascínio pelas bananas e porque se dedicou à fruticultura. Quer contagiar...

espalhar a paixão como quem espalha a fê. “Eu sempre quis ser agricultora e banana é uma das minhas frutas preferidas. Verde ou madura. Tem um sabor particular e é das mais produzidas em Cabo Verde. Então, quando vi a água da Barragem na Ribeira Seca, fiquei maravilhada.”

É assim que começa a história da realização de um sonho que já conta décadas. O projecto “Relançamento da Cultura da Banana” só veio desfiar ainda mais as suas fantasias.

Durante anos, Naidy viveu a vida que sempre pediu a Deus. Dona de casa, guardiã dos pais já idosos e tinha, garantida, a



**Joana Vieira (Naidy)** - Beneficiada com projecto “Relançamento da Cultura da Banana”

ajuda dos irmãos emigrados. Rodeada de 7 filhos e 3 sobrinhos, a quem cuidava, educava e ensinava a graça da vida no campo, o fascínio e o risco da sementeira, o prazer de viver uma vida compromissada apenas com as chuvas de Julho, Agosto, Setembro e Outubro...e quem sabe mais. Naidy, 42 anos, era uma simples dona de casa rural e gostava. Dos dias felizes e dourados, dos dias menos coloridos e até mesmo dos dias de seca e penúria que pareciam ter mais de 24 horas. Mas - e parece que há sempre um “mas” quando alguém não se sente realizado-, Naidy não estava satisfeita. Queria, como tantos agricultores do país, ser um caso de referência, plantando banana e mangueira.

Foi então que se pôs a pensar... “o que é que eu posso fazer?” O terreno que os pais cultivaram a vida toda começou a passear-se na sua cabeça, insistentemente. “E se?” A ideia começou a nascer de forma silenciosa. Depois, um dia, disse-a em voz alta. Amigos e familiares apoiaram de imediato e a ideia, que começou ténue, quase uma parvoíce, em menos de nada, tornou-se um caso sério. “E se eu me dedicasse à agricultura de regadio?”

E assim foi. Naidy é uma das 22 mulheres beneficiadas com o projecto “Relançamento da Cultura da Banana”. Primeiro foram 700 bananeiras adquiridas e posteriormente 20 mangueiras.

Já lá está o terreno, já lá estão as plantas. Tudo começa a estar como deve ser. Ainda assim, Naidy não esquece as dificuldades: “É muito difícil tentar ser mulher agricultora em Cabo Verde, especialmente para quem começa com quase nada. Foram muitos os obstáculos e batalhas a ultrapassar, e é preciso termos uma grande paixão pela actividade, e muita persistência, para não desistirmos.”

Naidy não desistiu e vai, então, produzir bananas e mangas, esta última ainda na fase de plantação. Com maior enfoque, claro, para a primeira que já está na fase da colheita. Um técnico do INIDA tem apoiado em cada fase, em cada pormenor, em cada planta: “Ele tem sido fundamental.” Ou não fosse ele, também, o responsável pelo início da realização desse sonho, com o seu permanente incentivo, já lá vai meio ano.

O pai de Naidy, que sempre apoiou a filha, não viveu o suficiente para ver esta mudança na sua vida. Não chegou a ver a filha tornar-se agricultora mas, há muitos anos, quando a paixão da filha começou a despontar, conversaram mais do que muito sobre o assunto. “Ele ensinou-me muito. Tenho muita pena que não esteja cá para ver a realização deste sonho. Sei que iria ter muito orgulho em mim. Mas, a minha mãe está e apoia-me muito. Tenho a certeza de que está orgulhosa.”

O seu discurso é mais do que otimista, é claramente vencedor. Dá vontade de voltar à Macatí – Ribeira Seca daqui a uns cinco anos, para verificar se a mulher que viveu uma vida de dedicação à casa vai estar feita grande empresária de banana e manga.

Ela sorri com uma quase certeza e graceja: *“Fazemos isso então. Combinamos o encontro daqui a cinco anos. Já vai é ter de falar com a minha secretária, mas eu asseguro-me de que ela arranja uma hora para si!”*

Por agora, crescidas e bonitas, as bananas serão vendidas ao mercado de Santiago e possivelmente das outras ilhas. E assim continua a história, que promete cumprir um final que alegre o coração. Era uma vez...uma dona de casa que tornou-se numa empresária de sucesso no ramo da fruticultura...Naidy conseguiu...the end.

#### *Bananal, mangueiral.*

*Os olhos de Naidy brilham, mesmo, quando fala das plantas do seu coração. Ninguém diria que este é um amor que nasceu ao acaso. O que importa é que agora vai crescer e multiplicar-se, protegido pelo desejo de vencer.*



*MDR comemora o Dia Mundial da Agricultura com feira da banana*

**O Ministério do Desenvolvimento Rural realizou no dia 20 de Março, na cidade da Praia, a feira da banana sob o lema “Tenha uma vida saudável comendo mais banana”. A feira esteve enquadrada na comemoração do dia Mundial da Agricultura.**

Cerca de 150 alunos de várias escolas do EBI da cidade da Praia foram protagonistas na feira da banana que ocorreu na rua pedonal, organizada pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, através do INIDA, em parceria com a União Europeia, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, FICASE, Câmara Municipal da Praia e Secretariado Nacional para a Segurança Alimentar. A ideia é incentivar o consumo de frutas nas escolas.

*“É preciso aumentar o consumo de frutas nas escolas, principalmente da banana, que ajuda o cérebro”, diz Saimara, uma*



aluna da Escola primária de Lém Cachorro. Essa adepta da banana diz ter gostado da actividade realizada em comemoração ao Dia Mundial da Agricultura e enquadrada no projecto de “Relançamento da cultura da banana”, co-financiado pela União Europeia e pelo Governo de Cabo Verde.

Banana verde e madura, doces, artesanato, informações sobre a fruta mais consumida no mundo, jogos para testar e estimular a mente das crianças e muitos prémios.

Para além da banana e seus derivados, também foram expostas plantas de ananaseiro, mangueira, pitaya, pitanga, entre outras.

**A Ministra do Desenvolvimento Rural, Eva Ortet** salientou o grande objectivo da feira da banana, que passa pela sensibilização das pessoas, sobretudo as escolas, para a necessidade de se consumir mais banana, bem como, permitir e fortalecer o intercâmbio entre os agricultores presentes e promover a comercialização dos seus produtos.



O cultivo da banana já teve o seu auge em Cabo Verde e esse projecto promete redinamizar novamente a cultura. O país já exportou banana e futuramente pensa retomar o processo. Mas, neste primeiro momento o objectivo principal é conquistar o mercado nacional. “Estamos muito satisfeitos com as realizações do projecto. Nota-se um grande aumento da produção da banana e o nosso desejo é continuar a ajudar Cabo Verde na diversificação de frutas”. Declarou **José Manuel Pinto Teixeira, Embaixador da União Europeia em Cabo Verde.**





INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO      UNIÃO EUROPEIA

# A FEIRA DA BANANA

Rua Pedonal - Plateau - Cidade da Praia, no dia 20/03/2013

TENHA UMA VIDA SAUDÁVEL COMENDO MAIS BANANA



# Banana



## Composição Nutricional

Quantidade/100g	Unid.	Banana Prata	Banana Nanica	Banana Maçã	Banana da Terra	Banana Ouro
Água	(%)	71,9	73,8	75,2	63,9	68,2
Calorias	(Kcal)	98,0	92,0	87,0	128,0	112,0
Proteína	(g)	01,3	01,4	01,8	01,4	01,5
Carboidrato	(g)	26,0	23,8	22,3	33,7	29,3
Fibra Alimentar	(g)	02,0	01,9	02,6	01,5	02,0
Colesterol	(mg)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Lípidios	(g)	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Ácido Graxo Saturado	(g)	n/a	n/a	n/a	0,1	n/a
Ácido Graxo Mono insaturado	(g)	n/a	n/a	n/a	traços	n/a
Ácido Graxo Poli insaturado	(g)	n/a	n/a	n/a	0,1	n/a
Cálcio	(mg)	08,0	03,0	03,0	*	03,0
Fósforo	(mg)	22,0	27,0	29,0	26,0	22,0
Ferro	(mg)	0,4	0,3	0,2	0,3	0,3
Potássio	(mg)	358,0	376,0	264,0	328,0	355,0
Sódio	(mg)	traços	traços	traços	traços	traços
Vitamina B1	(mg)	traços	traços	traços	0,03	traços
Vitamina B2	(mg)	0,02	0,02	traços	0,02	traços
Vitamina B3	(mg)	*	traços	traços	*	*
Vitamina B6	(mg)	0,10	0,14	0,14	0,14	0,14
Vitamina C	(mg)	*	05,9	10,5	15,7	07,6

## Benefícios

- \* É excelente fonte de energia para atletas
- \* Ajuda a melhorar os sintomas da depressão
- \* Favorece o bom funcionamento do coração
- \* O consumo de banana diário é indicado a pessoas que tenham hipertensão arterial (tensão alta)
- \* Melhora os sintomas da anemia



\* Melhora a azia

\* Os seus nutrientes promovem bem-estar nas pessoas que estão tentando parar de fumar

\* Diminui as chances de se ter derrame cerebral

\* Melhora os sintomas da ressaca



## Você sabia que...!

A banana em si traz muitos benefícios à nossa saúde? E mais... pesquisas comprovam que há muito mais a aproveitar nessa iguaria. A casca também é bastante nutritiva! Pois é. Ela pode ser consumida... e de várias formas. Então já sabe! Antes de jogar fora a casca da banana, dê uma lida nas receitas abaixo.

### Docinho de casca de banana



#### **Ingredientes:**

- 1 dúzia de cascas de banana maduras lavadas e cortadas
- 1/2 xícara (chá) de água
- 2 xícaras (chá) de açúcar mascavo
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo
- 4 cravos-da-índia
- 1 colher (sopa) de margarina

#### **Modo de preparo**

Ponha numa panela as cascas de banana e adicione 1/2 xícara (chá) de água. Cozinhe até as cascas ficarem macias. Retire do fogo e reserve separadamente as cascas e a água. Transfira as cascas para o liquidificador e bata até virar uma pasta. Se necessário adicione um pouco da água reservada. Retire do liquidificador e passe por uma peneira grossa. Acrescente o açúcar, a farinha, os cravos e leve ao fogo baixo sem parar de mexer até a massa se soltar do fundo da panela. Retire do fogo e acrescente a margarina. Mexa e deixe esfriar. Enrole os docinhos e passe-os em açúcar cristal

### Bolo de casca de banana

O bolo de casca de banana é rico em potássio pois, a casca é duas vezes mais rica nesse nutriente do que a própria fruta.



#### **Ingredientes**

- 2 xícaras (chá) de casca de banana madura picada
- 1/2 xícara (chá) de água
- 4 gemas
- 5 colheres (sopa) rasas de margarina
- 2 e 1/2 xícaras (chá) de açúcar
- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 2 colheres (sopa) de fermento em pó
- Canela para polvilhar
- 4 claras em neve

#### **Modo de preparo**

Bata no liquidificador as cascas de banana com a água. Reserve. Na batedeira, coloque as gemas, a margarina e o açúcar. Bata até ficar homogêneo. Misture as cascas de banana batidas, a farinha de trigo e o fermento em pó. Por último, incorpore as claras em neve, mexendo suavemente. Coloque a massa em uma assadeira untada e polvilhada com farinha. Salpique canela em pó sobre a massa e leve para assar em fogo médio por 30 a 35 minutos ou até a massa ficar assada.



[www.mdr.gov.cv](http://www.mdr.gov.cv)



[www.facebook.com/MDR.gov.cv](https://www.facebook.com/MDR.gov.cv)

#### FICHA TÉCNICA:

**PROPRIEDADE:** Ministério do Desenvolvimento Rural , CP nº 115 - Tel: (238) 261 5713, Fax: (238) 261 4054

**EDIÇÃO:** Gabinete de Comunicação e Imagem - E-mail: [mdr@mdr.gov.cv](mailto:mdr@mdr.gov.cv) - Tel: (238) 260 3844

**TEXTOS:** Jornalistas, Salett Tavares e Domingas Dias

**IMAGENS:** Ibraltino Delgado, Rider Vaz, Salett Tavares, Viriato Firmino e a equipa Ha Mar, Ha Terra

**GRAFISMO E PAGINAÇÃO:** Ibraltino Delgado